

Aureliano ouve de Geisel que PFL está "collorindo"

Rio — O candidato à Presidência da República pelo PFL, Aureliano Chaves, antes de colocar sua campanha nas ruas, esteve ontem com duas das maiores autoridades do antigo regime militar - o ex-presidente Ernesto Geisel e seu ministro da Justiça, Armando Falcão. Ele conseguiu o voto de confiança de ambos, mas não escapou de ouvir a mesma coisa que vêm lhe falando os demais políticos de seu partido: as bases do PFL estão "collorindo" de forma incontrollável.

A preocupação com o apoio que as bases do PFL estão dando ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, foi colocada por Armando Falcão, "onde quer que a gente vá, o Collor é o nome mais falado. As bases do PFL estão todas minadas por ele", preocupou-se.

"Aureliano, é o melhor candidato, mas é impossível ignorar esse fato", continuou o ex-ministro da Justiça.

Ao contrário de Falcão, que se mostrou loquaz, a Geisel é que coube ontem o "nada a declarar", que na época de seu governo era marca registrada de Falcão. "Não há nada que eu queira dizer à imprensa", disse seco.

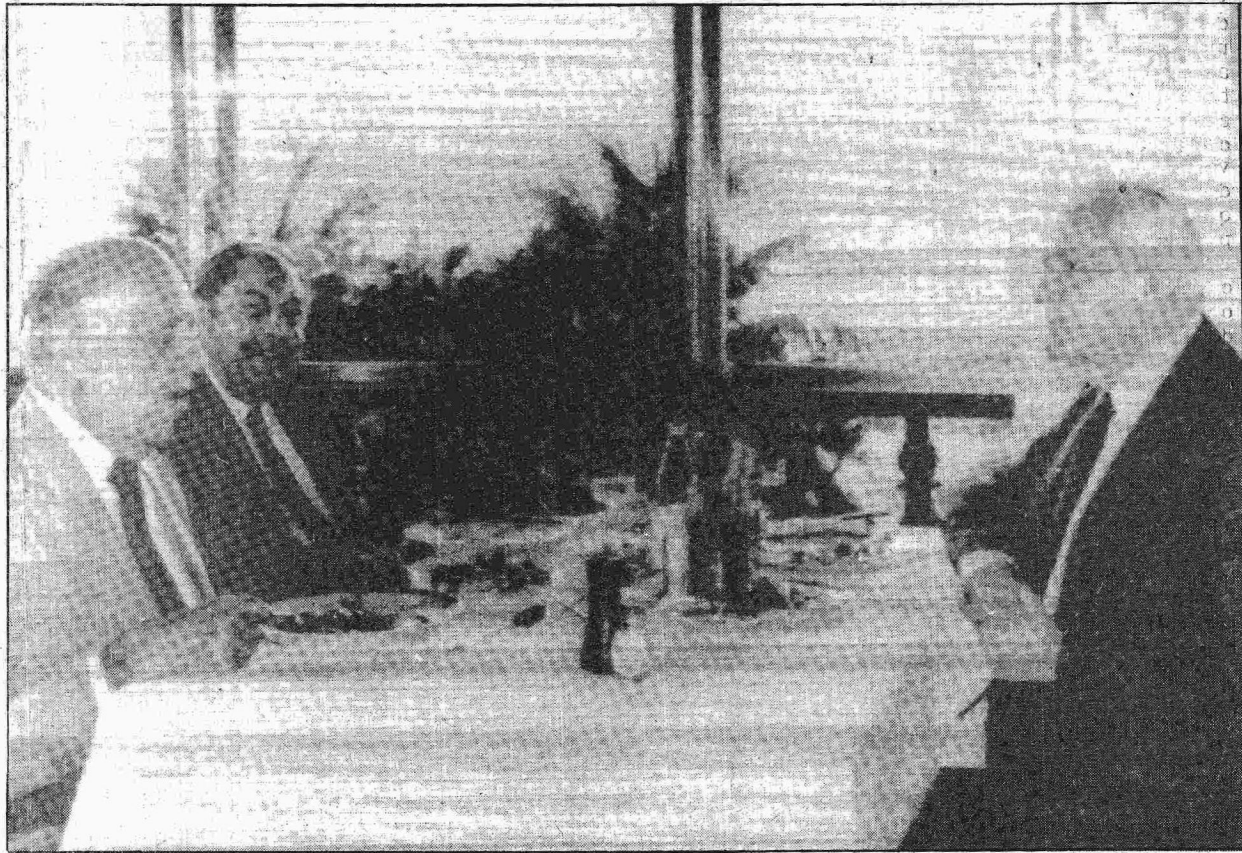
Avaliação

Aureliano buscava explicar a Geisel, no almoço que tiveram ontem no restaurante do Hotel Ouro Verde, na praia de Copacabana, que ainda não é possível se fazer uma avaliação concreta das possibilidades de sua candidatura.

"Minha campanha ainda não está nas ruas", justificou a Geisel. "Há o dado da pesquisa, mas a pesquisa real é a das urnas", repetiu o ex-ministro das Minas e Energia.

Este mesmo argumento é que Aureliano vai levar à executiva do PFL em reunião que farão amanhã, em Brasília. A executiva pretendia obter já uma avaliação concreta da candidatura Aureliano após um mês da sua escolha nas prévias do partido.

Aureliano vai pedir mais tempo, baseado nos argumentos de que até agora limitou-se a contatos políticos reservados, numa tentativa de pacificação do partido e de minimização do trabalho da dissidência, capitaneada pelo senador Carlos Chiarrelli, do Rio Grande do Sul, e pelo deputado Alceni Guerra, do Paraná. Uma avaliação das possibilidades, entende Aureliano, só será possível após o teste das ruas.



Em almoço ontem, com Falcão e Geisel, Aureliano disse que pesquisa real é a das urnas